



AS IMPLICAÇÕES DOS ESTILOS PARENTAIS NO DESENVOLVIMENTO DO SUJEITO

Alessandra Ribeiro de Oliveira¹
Cris Dayana Hornung²
Prof. Dr. Maurício Wisniewski³

Resumo: *O presente estudo aborda sobre as implicações que cada estilo parental – autoritário, permissivo, negligente e participativo – tem sobre o desenvolvimento do sujeito. Buscou-se definir cada estilo, apresentando como os pais o exercem a níveis de responsividade e exigência e o que estas práticas geram, se tratando das consequências nas dimensões psicossociais da prole. Sendo um estudo de caráter bibliográfico, exploratório e qualitativo, o qual mostrou a importância em compreender como se deu o desenvolvimento do sujeito em seu âmbito familiar, a sua primeira matriz de socialização.*

Palavras-chave: Estilo parental. Responsividade. Exigência.

Introdução

Em todo ambiente familiar se faz presente o estilo e prática parental que os pais adotam ao se relacionar e estabelecer regras à prole, os quais segundo Weber (2013) estabelecem a interação entre pais-filhos e que constituem um dos principais fatores que determinam o processo de desenvolvimento global, saudável ou não, do indivíduo por ser a família a primeira matriz de socialização deste. Portanto, o presente estudo problematiza sobre quais as implicações de cada estilo parental no desenvolvimento do sujeito.

O estilo parental se refere, conforme Weber (2009 p. 63), a “um conjunto de comportamentos e atitudes dos pais e todo o clima em uma relação pais-filhos”. Vários autores debruçam seus estudos sobre as relações entre pais e a prole, buscando classificar a interação entre estes, destes estudos observam-se quatro estilos parentais, sendo o autoritário, permissivo ou indulgente, negligente e autoritativo/participativo (ALBUQUERQUE, 2012; GOMES, 2017; SATÚRIO-PIRES, 2009; WEBER *et. al.*, 2004; WEBER, 2009). Todos estes mencionados são medidos por uma escala de responsividade e exigência que se referem, respectivamente, às atitudes compreensivas dos pais para com os filhos a fim de lhes proporcionar, a partir de diálogos mútuos, o desenvolvimento da autonomia da prole; já a exigência concerne àquelas atitudes que os pais têm para controlar o comportamento do(a) filho(a) por meio de imposição de limites e estabelecimento de regras (COSTA, 2017; TEIXEIRA, 2005; GOMES, 2000). Portanto, conforme a forma de socialização

¹ Bacharel em psicologia, 10º período, Instituição de Ensino Superior Sant’Ana, aleribeiro.psicologia@gmail.com.

² Bacharel em Psicologia, 10º período, Instituição de Ensino Superior Sant’Ana, cdhornung@gmail.com.

³ Orientador, Instituição de Ensino Superior Sant’Ana, mauriciowis@gmail.com.

exercida pelos pais gera resultados e/ou consequências no desenvolvimento do sujeito, podendo ser negativa ou positiva.

Na sequência, discorre-se brevemente sobre as características de cada estilo parental e suas implicações nas dimensões do desenvolvimento do sujeito. Inicialmente, o estilo parental autoritário que, segundo Baumrind (1966 *apud* WEBER *et. al.*, 2004) são os pais que exigem muito e possuem pouca responsividade, são aqueles pais que modelam, controlam e avaliam o comportamento do(a) filho(a) conforme suas regras de conduta estabelecidas e, geralmente, estas são absolutas, prezam e consideram a obediência como uma virtude e quando o(a) filho(a) entra em conflito com os pais, estes são adeptos às medidas punitivas a favor da obediência da prole. Entre as implicações sobre o desenvolvimento, Satúrio-Pires (2009, p. 8) aponta o nível elevado de stress na criança, pior desempenho escolar, embora essas crianças não apresentem problemas com comportamento, são quietos, passivos. Quando o nível de coerção dos pais é muito forte, ainda segundo o autor, o sujeito pode apresentar “hostilidade e agressividade contra figuras de autoridade, [...] piores desempenhos em habilidades sociais, humor instável, pouca amabilidade, baixa autoestima e altos níveis de depressão” (SATÚRIO-PIRES, 2009 p. 8).

O estilo permissivo/indulgente são pais muito responsivos e poucos ou nada exigentes. Demonstam muito afeto, consideram muito as opiniões dos(as) filhos(as), chegando até o ponto de desconsiderarem suas próprias opiniões como pais, e quanto a exigência não estabelecem normas e regras, tampouco demonstram controle sobre a prole. Sendo o objetivo desses pais, segundo Albuquerque (2016), se colocarem como o meio realizador de desejos e sonhos da criança ou adolescente. Assim, pode-se observar como efeitos sobre o desenvolvimento, aspectos como a propensão a problemas de comportamento, baixo desempenho escolar, dificuldades para lidar com impulsos agressivos frente a frustrações, conflitos e desentendimentos advindos das relações interpessoais (ALBUQUERQUE, 2016; GOMES, 2017). Isso porque esses pais, conforme Baumrind (1967 *apud* ALBUQUERQUE, 2016), não promovem a maturidade da criança, tampouco a comunicação.

Já os pais negligentes não são exigentes nem responsivos, são os pais ausentes, não atendem a nenhum desejo da criança/jovem, tampouco estabelecem normas, regras e controle sobre a criança. São pais que demonstram pouco afeto, baixíssima presença e envolvimento, bem como pouca tolerância para com a criança (SATÚRIO-PIRES, 2009). Entre as consequências na prole, pode-se destacar o atraso no desenvolvimento, problemas afetivos e comportamentais, assim aponta Satúrio-Pires. O qual, também menciona sobre as correlações entre este estilo com a decorrência de uso de álcool e drogas, doenças sexualmente transmissíveis, início precoce da vida sexual, autoestima e autoeficácia baixas, baixo desempenho acadêmico, habilidades sociais pobres e, possivelmente, comportamentos antissociais.

E, por fim, o estilo participativo que pode ser encontrado na literatura com outras determinações como autoritativo e/ou democrático. Nesse, os pais são responsivos e exigentes na mesma proporção. Exigindo e estabelecendo normas e regras na mesma medida em que manifestam a afetividade, consideram as opiniões da prole e atendem às suas exigências e demandas (ALBUQUERQUE, 2016; GOMES, 2017; SATÚRIO-PIRES, 2009; WEBER, 2009) e estimulam o diálogo a fim de promover maior autonomia e individualidade da criança (ALBUQUERQUE, 2016). Para tanto, os filhos de pais participativos são mais competentes (SATÚRIO-PIRES,

2009), demonstram melhor desempenho acadêmico, apresentam baixos níveis de problemas com comportamentos (WEBER *et. al.*, 2004), entendem o respeito mútuo, reconhecem tanto as consequências quanto a responsabilidade de seus próprios comportamentos, possuem habilidades sociais saudáveis e percepção de autoeficácia (WEBER, 2009).

Objetivos

Objetiva-se, de modo geral, apresentar os quatro estilos parentais e suas implicações sobre o desenvolvimento do sujeito. E, especificamente, objetiva-se definir cada estilo parental, apontando as consequências que cada estilo gera e incitar a compreensão em torno da construção do sujeito, a partir da sua matriz de socialização, a família.

Metodologia

Para realizar do presente estudo foi, primeiramente, levantado dados bibliográficos referentes ao tema em bases virtuais científicas como Scielo e Pepsic e em livros que abordam sobre a temática. Caracterizando esse primeiro processo da pesquisa como exploratória, que segundo Cervo (2007), pois busca mais informações sobre um determinado assunto, familiarização com o fenômeno e obtenção de mais e novas percepções e ideias.

E para análise dos dados levantados para a construção da discussão de resultados, está caracterizado como qualitativa que, conforme Boaventura (2011, p. 56) se mostra como “uma pesquisa descritiva, em que os investigadores, interessando-se mais pelo processo do que pelos resultados, examinam os dados de maneira indutiva e privilegiam o significado”.

Resultados/Resultados parciais e discussão

Como a família é o primeiro contexto social e socializador do sujeito, mostra-se de grande valia a contribuição de autores/pesquisadores que se debruçaram sobre o tema “estilos parentais” (ALBUQUERQUE, 2012; GOMES, 2017; SATÚRIO-PIRES, 2009; WEBER *et. al.*, 2004; WEBER, 2009). E como foi percorrido ao longo do trabalho, pode-se observar a forte implicação que cada estilo parental tem sobre o desenvolvimento do sujeito, seja positivo ou negativo.

Pode-se salientar que, dentre os quatro estilos, o participativo mostra uma implicação mais positiva. Sendo, esse muito elucidado, por todos os autores pesquisadores dessa temática (ALBUQUERQUE, 2016; WEBER, 2009), como o estilo ideal. Pois, os pais que aderem essa forma de socializar a prole buscam promover a autonomia e individualidade desta.

Quanto aos demais estilos (autoritário, permissivo e negligente) implicam, geralmente, em aspectos negativos ou não saudáveis ao desenvolvimento do sujeito. E essas implicações não se limitam, somente, ao período da infância e/ou adolescência, pois pode perdurar ao longo das etapas de desenvolvimento. Ou seja, até a vida adulta. O que justifica a importância de compreender como o sujeito se construiu ao longo de seu desenvolvimento sob o estilo parental que seus pais o criou, educou e socializou.

Considerações finais

Conforme foi descrito cada estilo parental e seus possíveis resultados quanto ao desenvolvimento do sujeito, pode-se afirmar que todas as práticas nelas inseridas implicam diretamente o psicológico, comportamentos, atitudes e formas de se relacionar da criança ou jovem. Pois, como mencionado inicialmente a família é o primeiro contexto social em que o ser está inserido. Bem como, ressalta a importância da compreensão acerca da construção do sujeito em seu meio familiar, pois contribui muito para os aspectos psicossociais do sujeito.

Referências

ALBUQUERQUE, Sandra Daniela Quental de. **Gênero e estilos parentais:** Um estudo sobre a relação entre gênero dos pais e dos filhos e práticas dos estilos parentais. 2016. 41 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação Pré-escolar e 1º Ciclo, Instituto Superior de Educação e Ciências, 2016. Cap. 1.

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia da pesquisa:** monografia, dissertação, tese. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011. Cap. 4, p. 56-58.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia Científica.** 6. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. Cap. 5, p. 63-64.

COSTA, Fabiana T. da; TEIXEIRA, Marco A. P.; GOMES, William B. Responsividade e exigência: Duas escalas para avaliar estilos parentais. **Psicologia: Reflexão e crítica**, Porto Alegre, v. 3, n. 13, p.465-473, out. 2000.

GOMES, S. O. **Estilos, práticas parentais e percepção das capacidades e dificuldades dos filhos:** um estudo exploratório na população geral. 2017. 64 f. Dissertação (Mestrado) – Mestrado em psicologia da educação. Universidade do Algarve, Portugal, 2017.

SATÚRIO-PIRES, Catarina de Almeida de. **Estilos educativos parentais, autoconceito e desempenho acadêmico.** 2009. 93 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia Clínica, Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Sao Paulo, 2009.

TEIXEIRA, M. A. P.; LOPES, F. M. M. Relações entre estilos parentais e valores humanos: um estudo exploratório com estudantes universitários. **Aletheia.** n. 22, p. 51-62, dez. 2005.

WEBER, Lúcia N. D. *et al.* Identificação de estilos parentais: o ponto de vista dos pais e dos filhos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 17, n. 3, p. 323-331, 2004.

WEBER, Lúcia Natalia Dobriansyj. **Eduque com carinho.** 3. ed. Curitiba: Juruá, 2009

WEBER, Lúcia Natalia Dobriansyj. Estilos e práticas parentais e sinais de depressão em adolescentes brasileiros. **International Journal of Developmental and Educational Psychology.** Badajoz, Espanha, v. 1, n. 1, p. 217-225, 2013.